

## A TRANSFERÊNCIA É A INTROMISSÃO DO TEMPO DE SABER NO INCONSCIENTE

Lydia Gómez Musso  
Barcelona, novembro de 2007.

Tomei o título destas linhas de uma nota de pé de página, datada de 1966, do escrito de Lacan "Variantes do Tratamento Padrão", cito: "Em 1966, não há quem siga nosso ensino sem ver nele que a transferência é a imisção do tempo de saber."<sup>1</sup>[1] Nota que se enlaça a um parágrafo, que também vou citar, de "Posição do Inconsciente" no qual aborda a questão da transferência e do tempo: "A espera do advento desse ser em sua relação com o que designamos desejo do analista, no que ele tem de despercebido...por sua própria posição, é essa a última e verdadeira mola do que constitui a transferência. Eis porque a transferência é uma relação essencialmente ligada ao tempo e ao seu manejo"<sup>2</sup>. Então lemos: transferência, saber, tempo, ser, desejo do analista. A questão é sua articulação, suas relações.

Pontuações:

- 1- O sujeito se constitui no curso desse tempo lógico que elaborou Lacan e, desde então não há sujeito prévio a esse tempo, senão um sujeito em vias de realização.
- 2- O tempo é efeito do significante. E o sujeito deve passar necessariamente por enunciados para que sejam desmentidos. Ou seja, por uma sucessão de posições, de teses.
- 3- Se há sucessão, o tempo tem uma direção. Pois bem, existe uma direção retroativa do efeito de significação. Já a encontramos no exemplo de Freud em seu "Projeto...". Ele inaugura a tese de que o inconsciente ignora o tempo. Em sua Metapsicologia isso é claro, essa tese se obtém por dedução a partir de: a falsa

---

<sup>1</sup>Lacan, J. Variantes do tratamento-padrão. Escritos. Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 1998, p.330.

<sup>2</sup>Lacan, J. Posição do inconsciente. Escritos. Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 1998, p.858.

orientação dos sonhos, a ausência dos efeitos da passagem do tempo para o neurótico, o excessivo apego aos objetos, a tendência a ficar fixado; por isso na cura a finalidade é levantar a amnésia que afeta os pensamentos inconscientes recalçados que, por causa do recalque obrigam o sujeito a uma repetição das fixações infantis de gozo.

- 4- Para Freud o inconsciente não conhece o tempo, por que se trata do inconsciente referido a questão da origem, do recalque originário. Entretanto, esse inconsciente atemporal nos diz que quer circular e isso implica o tempo, uma vez que o levantamento do recalque introduz o sujeito em sua história. Para Lacan o recalcado é nomeado como não realizado, que demanda ser consciente.
- 5- Por último, em relação a cura analítica, esta insere o inconsciente no deciframento, ou seja ao saber inconsciente determinado para isolar os pontos singulares do sujeito e fazê-los advirem como verdade. Ou ainda, que produza um saber dos efeitos da verdade.

O SsS implica que o efeito de sentido transferencial é o que ocupa o lugar do referente ainda latente. O sentido ocupa o lugar da satisfação da incidência libidinal que terminará por revelar-se: o objeto *a*. Essa trajetória implica, comporta e necessita do fator tempo. Este querer ser do inconsciente, o não realizado que quer se realizar nos desvela a possibilidade de captar seu estatuto ético, relativo ao desejo do analista.

Na cura psicanalítica, o que lhe é inerente é fazer com que os efeitos de sujeito do inconsciente – abertura e fechamento – ao mesmo tempo se acumulem sob a forma de saber. Trata-se da realização do inconsciente sustentado por um desejo na procura de um momento de concluir, que não é automático e para o qual se necessita de tempo.

Em seu artigo “O objeto *a* de Lacan, seu usos”, quando faz referência à incidência do objeto no tempo da análise e da sessão, Colette Soler sublinha que o objeto *a* é quem comanda o tempo. Cito: “Este imprevisível é uma causa que estimula..., que opera na economia do sujeito, hic et nunc. Passado tudo que se pode dizer, esse resto inomeável do elaborável se faz valer no ato de corte pontual onde a presença do analista fica como única a representar ou a apresentar, o irrepresentável”<sup>3</sup>.

Tradução: Luis Guilherme Mola

---

<sup>3</sup> Soler, C. Revue de Psychanalyse Champ Lacanien. N° 5/Juin, 2007.